

UMA ANÁLISE SOBRE AS IMPORTAÇÕES EM RELAÇÃO AO MERCADO INTERNO COM ENFOQUE EM CUSTOS

Paola Guariso Crepaldi¹, Elisangela Leme Antonio²,
Viviane Batista Mastelari Ribeiro³

RESUMO

A Importação de alguns produtos e/ou matérias-primas se faz necessário em alguns seguimentos Empresariais no Brasil ou em qualquer lugar do mundo. O consumo e a demanda requerem estratégias nem sempre são aceitáveis pelo governo, onde o mesmo impõe barreiras alfandegarias, como o aumento de impostos, dificultado a entrada no País de alguns produtos e/ou matérias primas. Poder escolher analisando os custos é essencial para o empresário, pensando nisso, analisar o que é mais vantajoso, importar mesmo como impedimentos descritos em leis impostas pelo governo ou comprar no mercado nacional, sempre com um único objetivo, confiança em seus fornecedores o que é a base de todo o tipo de transação, sendo esta, internacional ou nacional.

Palavras-chave: Importação, Consumo, Demanda.

ABSTRACT

The import of some products and / or raw materials is necessary in some business segments in Brazil or anywhere in the world. Consumption and demand requires strategies are not always acceptable to the government, where it imposes tariff barriers, such as tax increases, hindering the entry into Parents of some products and / or raw materials. Able to choose analyzing costs is essential for the entrepreneur, thinking about it, analyzing what is more advantageous to import even as impediments described in laws imposed by the government or buy in the domestic market, always with one goal, trust in your vendors what the basis of any type of transaction, and this, international or national.

Key-Words: Import, Consumption, Demand.

¹ Graduada em Ciências Contábeis Possui graduação em bacharel em ciências contábeis pela Universidade Norte do Paraná (2006), com especialização em Comércio Exterior pela Universidade Pontifícia Católica do Paraná. Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ensino Superior de Londrina, ² Acadêmica do curso Ciências Contábeis pela INESUL, ² Acadêmica do curso Ciências Contábeis pela INESUL.

INTRODUÇÃO

O ser humano necessita de coisas básicas para a sua sobrevivência, pensando nisso, nasce a necessidade de consumir “Precisa de alimentos, procura alguma coisa para se agasalhar e lugar para se abrigar, Portanto, as autoras observaram três necessidades primárias: alimentos, vestuário e habitação” (MAIA, 2004, p. 19) e esse consumo ao decorrer dos anos, vem se tornando menos acessível em alguns países, então, surgiu a necessidade do Comercio Exterior, que nada mais é que a importação e/ou exportação de seus produtos, sendo eles, brutos ou industrializados.

Serão abordadas neste artigo, formas de importações, comparando os custos a partir de uma determinada matéria-prima, analisando impostos incidentes na importação e também impostos incidentes na aquisição no mercado interno, ver o grau de confiança que o empresário tem em seu fornecedor, mesmo este estando tão longe e por muitas vezes o contato é somente com pessoas indiretamente ligadas a entidade, abordando a importação indireta como foco da pesquisa.

A escassez de matérias-primas para fabricação e transformação de alguns produtos, faz com que o empresário busque fora do Brasil o que muitas vezes não encontra no mercado interno e quando encontra o valor acaba sendo mais inviável, então vem a decisão de importar a matéria em questão, o Comercio Exterior vem abrindo as portas ao longo dos anos, mesmos os governos impondo barreiras alfandegarias para determinados itens, tem ainda uma enorme necessidade de consumir, frear esse crescimento econômico por muitas vezes traz resultados negativos aos países.

O profissional da área contábil surge neste mercado com uma peça fundamental para o empresário, pois é nele que está a chave para o grande sucesso ou não de uma importação bem sucedida. Juntando o conhecimento da contabilidade de custos com o conhecimento da contabilidade gerencial o contador elabora planilhas de custos para que o empresário possa analisar se é viável ou não, não pode se esquecer de que o conhecimento Empresarial é também essencial para esta análise, pois é ele que por muitas vezes negocia a compra de um determinado item, este a ser importado. Alinhando esses dois profissionais consegue o resultado tão esperado e a resposta para vários questionamentos, como

importar ou comprar no mercado nacional, isto enfocando nos custos, riscos e despesas descritas e relacionadas na transação.

Demonstrar de forma clara os procedimentos para que a Empresa possa adquirir as habilitações que se enquadram no seu perfil Empresarial para que a mesma possa exercer o ato de importar.

O presente artigo vai demonstrar de forma clara e sucinta as vantagens e as desvantagens de uma importação, para que o empresário possa analisar qual caminho seguir na sua trajetória de crescimento.

DESENVOLVIMENTO

Comércio Exterior

A história da criação do Comércio Exterior tem início nas décadas de 1950 e 1960, cujo período é conhecido como “substituição de importações” é a política criada pelo Governo Federal para proteger a Indústria Brasileira, principalmente a que não era tarifada e contra uma competição acirrada com os produtos importados é instituído o incentivo ao investimento dando origem as políticas internacionais.

O Siscomex é um sistema computadorizado que armazena todas as informações relacionadas as operações internacionais, criado pelo governo federal para controlar e acompanhar o fluxo de cada transação, segundo Salloum e Aragão:

“É administrado pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), pela Receita Federal do Brasil (RFB) e pelo Banco Central do Brasil (Bacen), órgãos gestores no comércio exterior. A informatização das operações de exportação e importação, no Sistema, foi implantada, respectivamente, em 1993 e em 1997. Desde então, para todos os fins e efeitos legais, as guias de exportação e de importação e outros documentos pertinentes vêm sendo substituídos por registros eletrônicos.” (SALLOUM; ARAGÃO, 2014, p. 267).

As atividades compostas pela importação de produtos internacionais é um dos caminhos que o governo federal tem para fazer o país crescer, desenvolver estimulando as estruturas das Empresas brasileiras, modernizando suas tecnologias para competir de igual para igual. Segundo Rebono:

“A importação pode suprir falhas na estrutura econômica, colocando na complementação dos produtos disponíveis à população de um país, ou de bens de capital necessários às empresas, cumprindo também o papel de modernização da economia por estimular a competição e permitir a comparação de processos e produtos.” (REBONO, 2004, p. 237).

Por outro lado destaca-se, a falta de incentivo do governo em investir no mercado brasileiro, sucateando as Empresas, na qual muitas deixam de investir porque não podem competir com as Empresas Estrangerias. Destaca Maia:

“Um inimigo da produtividade é o mercado protegido. O governo, instituindo barreiras protecionistas ao produto importado, impede que a produção nacional evolua e deixe de ser competitiva. O empresário não investe em novos equipamentos porque não há necessidade. Quem perde é o consumidor que paga caro por produtos ruins. Também a indústria nacional fica vulnerável. Ela não está aparelhada para enfrentar qualquer abertura de importações porque os produtos estrangeiros são melhores e mais baratos. Foi o que aconteceu no Brasil, na década de 90, quando o governo deu grande liberdade para as importações.” (MAIA, 2004, p.65).

Aduana Brasileira

Para uma Empresa fazer operações com o Comércio Exterior precisa obter perante ao Siscomex modalidade de habilitação, sendo:

- Expressa onde o próprio nome já diz, essa modalidade é ligada a entidades jurídicas, públicas e autarquias;
- Ilimitada que podemos definir como Habilitação Ordinária, onde as entidades jurídicas podem importar igual ou superior, sendo US\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil dólares dos Estados Unidos da América);
- Limitada que podemos definir como Habilitação Simplificada, onde as entidades jurídicas tem um teto fixado pelo governo, sendo US\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil dólares dos Estados Unidos da América);

Após analisar em qual das situações a Empresa se encaixa é preciso preencher o requerimento da habilitação, protocolar junto ao plantão fiscal da Receita Federal do Brasil e aguardar o retorno, a Empresa já habilitada precisa cadastrar representante legais que vão responder pela mesma perante a Receita Federal do Brasil.

Com a habilitação, a Empresa opta por importação direta ou importação indireta, onde a direta, ela própria cria um departamento para que possa fazer as transações comerciais, e os procedimentos exigidos pela Lei e na importação indireta, a mesma contrata uma Empresa especializada nas operações com os

sistemas de importações. Muitas Empresas optam pela segunda situação por ser mais viável e rentável, uma vez que ao criar um departamento o custo é maior.

A Declaração de Importação é emitida no desembaraço do produto e/ou mercadoria, é feito por funcionários credenciados pela Receita Federal do Brasil que trabalham diretamente em portos, aeroportos e fronteiras, nenhuma mercadoria que entra no país pode ser clandestina, toda e qualquer independentemente do valor tem que ser declarado.

Quando o produto e/ou mercadoria é registrado pela DI é submetido a um processo chamado de parametrização dos canais, sendo eles, verde, amarelo, vermelho e cinza. O canal verde é liberado automaticamente; o canal amarelo passa por uma análise das informações declaradas na DI; o canal vermelho se audita além dos documentos a próprio produto e/ou mercadoria e finalmente o canal cinza, além da análise dos dados declarados na DI, da produto e/ou mercadoria fisicamente é analisado os procedimentos adotados no processo de importação e os valores declarados dos produtos e/ou mercadorias.

Impostos e/ou Taxas Incidentes na Importação

O Governo age nas importações como uma balança, equilibrando delimitando a entrada de determinados tipos de produtos, tudo isso para preservar alguns ramos Empresariais existentes no Brasil. Por esse motivo, tem uma das maiores cargas tributárias do mundo. Com base no estudo de caso segue impostos incidentes na operação do produtos importado.

Imposto de Produtos Industrializados (IPI) é o imposto incidente sobre os produtos industrializados, tanto nacionais quanto importados.

Imposto de Importação (II) é o imposto incidente sobre os produtos importados e o seu fato gerador é a entrada do produto dentro do território nacional, o produto que estamos tratando neste estudo de caso tem incidência desta tributação, segundo Resolução Nº 63, de 11 de agosto de 2014:

RESOLUÇÃO Nº 63, DE 11 DE AGOSTO DE 2014. (Publicada no DOU de 12/08/2014) Concede redução temporária da alíquota do Imposto de Importação ao amparo da Resolução nº 08/08 do Grupo Mercado Comum do MERCOSUL. O PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS DA CÂMARA DE COMÉRCIO EXTERIOR - CAMEX, no uso da atribuição que lhe confere o § 3º do art. 5º do Decreto nº 4.732, de 10 de junho de 2003, e com fundamento no inciso XIV do art. 2º do mesmo diploma legal, CONSIDERANDO o disposto na Diretriz nº 26/14 da Comissão de Comércio do MERCOSUL - CCM e na Resolução nº 08/08 do Grupo Mercado Comum

do MERCOSUL - GMC, sobre ações pontuais no âmbito tarifário por razões de abastecimento, **resolve, ad referendum** do Conselho :Art. 1º Alterar para 2% (dois por cento), por um período de 12 (doze) meses, para uma quota total de 120.000 toneladas, a alíquota **ad valor em** do Imposto de Importação do código 3206.11.19 da Nomenclatura Comum do MERCOSUL - NCM. Parágrafo único - A distribuição da quota estipulada no caput será efetuada em 3 etapas quadrimestrais de 40.000 toneladas. Art. 2º A Secretaria de Comércio Exterior - SECEX do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC editará norma complementar, visando estabelecer os critérios de alocação das quotas mencionadas. Art. 3º A alíquota correspondente ao código da NCM 3206.11.19, constante do Anexo I da [Resolução CAMEX nº 94 de 2011](#), passa a ser assinalada com o sinal gráfico “***”, enquanto vigorar a referida redução tarifária. Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. **MAURO BORGES LEMOS.** (Brasil. Resolução Nº 63, de 11 de agosto de 2014).

Programa de Integração Social/Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) é o imposto incidente sobre as receitas auferidas pela entidade, também com incidência nas importações de produtos, sua finalidade é financiar os programas do governo.

Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) é o imposto incidente sobre as receitas auferidas pela entidade e também incidente nas importações de produtos, sua finalidade é o financiamento da seguridade social.

TAXA DO SISCOMEX é a taxa cobrada pela alfândega para o desembaraço do produto, ou seja, é o registro pago para emitir a Declaração de Importação (DI).

METODOLOGIA

Os apontamentos que as autoras irá fazer neste presente estudo de caso é de caráter descritivo, analítico e bibliográfico, cujo o objeto de estudo é uma Empresa situada na cidade de Londrina, no estado do Paraná, cujo o ramo de atividade é de revestimento e tinta à base de água e a matéria-prima em questão é o Dióxido de Titânio, um pigmento de cor branca.

Será possível demonstrar uma aquisição feita através de uma importação e outra através de uma aquisição dentro do mercado interno, ou seja, suas vantagens e suas desvantagens em ambos os casos.

As matérias-primas são essências para um bom andamento e crescimento da Empresa, mas muitas vezes o mercado nacional não dispõe de matéria-prima suficiente para todas as Empresas do mesmo ramo comercial e o mercado nacional se mostra muito competitivo então uma Empresa de porte médio muitas vezes não consegue competir de igual com uma Empresa de porte grande, pensando nisso

buscamos informações sobre nosso estudo, foi enfatizado que a confiança no fornecedor é fundamental, então nesse momento é feita uma escolha, a escolha é importar.

ANÁLISE

Neste tópico, será analisada a aquisição da matéria prima em questão, em vias de importação e aquisição no mercado interno, suas vantagens e as desvantagens nas duas situações como seguem:

Aquisição do Dióxido de Titânio (Importação):

AQUISIÇÃO MATERIA PRIMA/MERCADO EXTERNO			
Contrato de Cambio	44.000	204.473,11	4,65
Seguro da Carga		325,00	
Total da compra		204.798,11	
IMPOSTOS			
II	2%	4.089,46	
IPI	0	-	
Taxa Siscomex	Fixa	214,50	
PIS/Importação	1,65%	3.373,81	
COFINS/Importação	7,60%	15.539,96	
ICMS S/Importação		22.093,32	
Total impostos		45.311,04	
DESPESAS ADUANEIRAS			
AFRMM		1.288,54	
Frete Internacional + Taxas		7.066,59	
LI		100,00	
Armazenagem		1.805,76	
S.D.A.		800,00	
Total despesas aduaneiras		11.060,89	
HONORÁRIOS PELO DESPACHO			
Desembaraço Aduaneiro		600,00	
Assessoria em Comércio Exterior		200,00	
Total Honorários		800,00	
Total Geral da compra		261.970,04	5,95

Autoria Própria

Aquisição do Dióxido de Titânio (Mercado Interno):

AQUISIÇÃO MATERIA PRIMA/MERCADO INTERNO			
Compra	44.000	336.600,00	7,65
Frete Nacional		5.249,00	
Total da compra		341.849,00	
IMPOSTOS			
IPI	0	-	
PIS	1,65%	5.553,90	
COFINS	7,60%	25.581,60	
ICMS	18,00%	60.588,00	
Total impostos		152.311,50	
Total Geral da compra		494.160,50	11,23

Autoria Própria

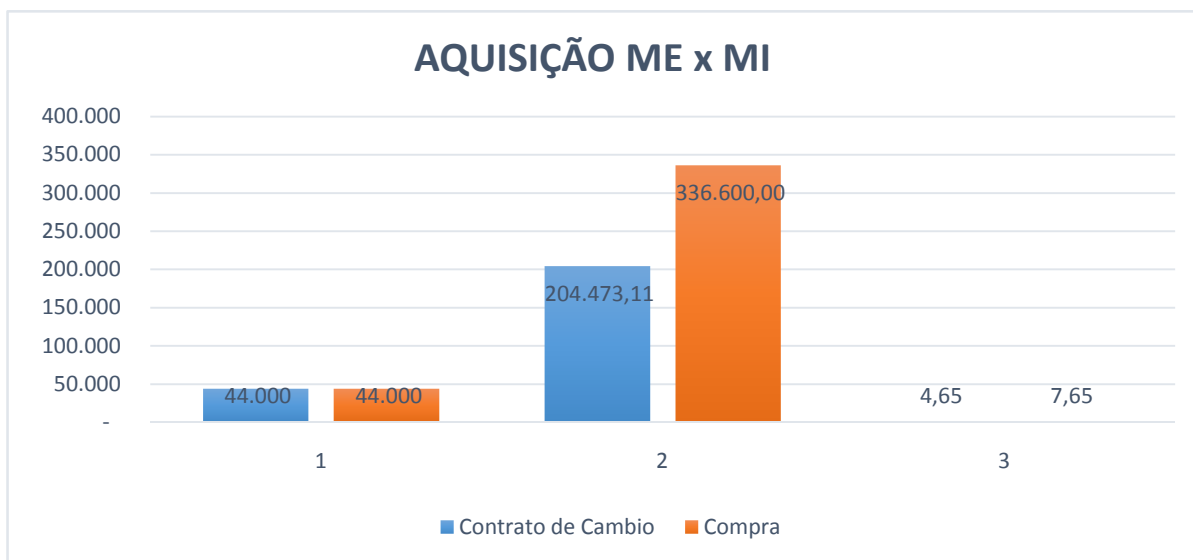
INTERPRETAÇÃO DOS DADOS LEVANTADOS

Ao analisar os dados foi verificado que, o valor unitário da compra dentro do mercado interno é maior em relação ao mercado externo, isso se dá a escassez de matéria prima, onde o preço é elevado pela concorrência entre as Empresas.

Surge então outro problema, as pequenas e médias Empresas enfrentam a concorrência desleal, ou seja, sempre as Empresas de grande porte detém esse poder de aquisição, então isso faz com que as mesmas busquem alternativas e uma delas é a importação.

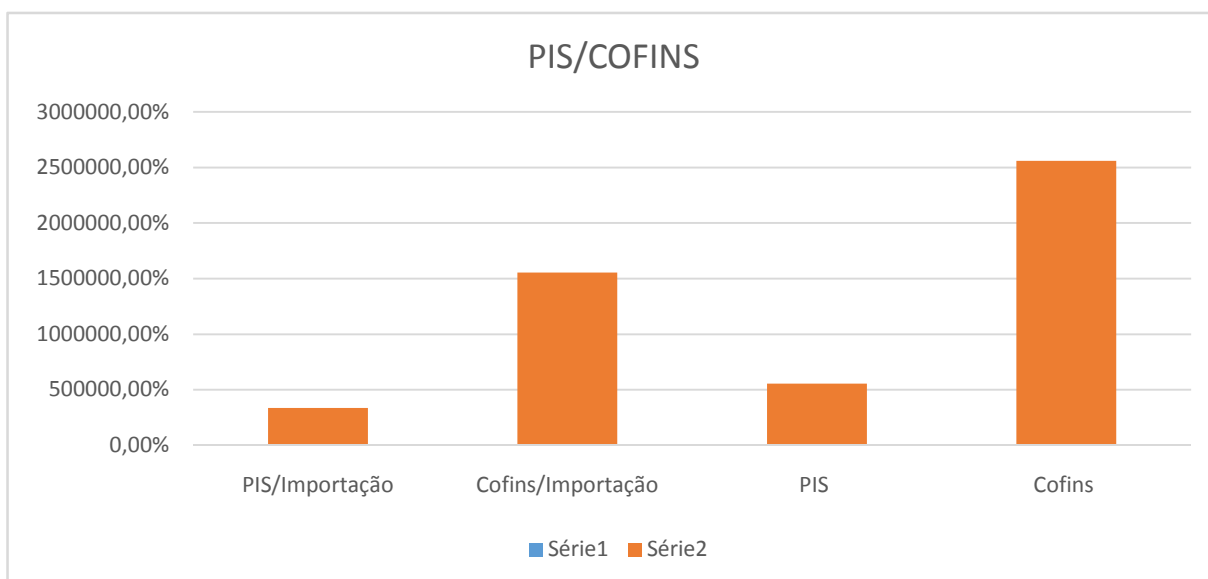
Outro item relevante é a confiança dos fornecedores, o estudo de caso levantou que a Empresa, foi até a origem, no país da China, onde o dióxido de titânio é adquirido, viu a estrutura de uma Empresa conceituada no mercado internacional e a mesma fez uma parceria de sucesso, que já dura cerca de 4 (quatro) anos, com perspectiva de longos anos, pois a Empresa está com crescimento acelerado.

O gráfico demonstra a análise entre o mercado interno e o mercado externo com ênfase nos valores unitários da tonelada do dióxido de titânio:



A tributação é essencial em qualquer transação comercial, a Empresa tem sua opção no Lucro Presumido, onde a base de presunção é de 8%, então tanto na importação quanto na aquisição do mercado interno o PIS e o COFINS são tributos pagos e não recuperáveis, ou seja, acaba se tornando uma despesa.

Analisando o gráfico a perda na aquisição do mercado interno é maior em relação ao mercado externo.



As vantagens e as desvantagens de uma importação ou de uma aquisição no mercado interno brasileiro resumem-se a itens essenciais para o bom funcionamento da

Empresa, gerando riquezas ao Brasil, pois contribuem com o crescimento e com a geração de empregos, diretos ou indiretos.

IMPORTAÇÃO		MERCADO INTERNO	
VANTAGENS	DESVANTAGENS	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Preço MP menor	Prazo de entrega	Prazo de entrega	Preço MP maior
Tributação menor	Fiscalização rigorosa	Fiscalização normal	Tributação maior
Concorrência leal			Concorrência desleal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises dos itens acima apresentados revela que, o estudo de caso que colocamos em evidencia aqui neste artigo, onde desde o início sugerimos que a importação seria a melhor escolha, com os fatos não nos deixou dúvidas, a importação é a melhor opção para a Empresa em questão.

Levantados os dados dos custos de aquisição da matéria prima dióxido de titânio como importação o custo foi bem melhor em relação a aquisição no mercado interno, com uma diferença de 3 (três) Reais por toneladas, esse valor é muito expressivo, pois garante a Empresa uma crescimento solido.

Por outro lado, a confiança entre fornecedor e cliente é de extrema importância, pois essa incerteza pode gerar muitos prejuízos a ambas as partes, não somente para a Empresa em questão.

A importação não é mais um tabu, isso é possível, pois o governo detém de leis que protegem tanto as Empresas nacionais quanto as Empresa estrangeiras as barreiras alfandegárias criadas, são de extrema importância para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Concluimos que toda e qualquer Empresa, pode sim, buscar formas alternativas de crescimento, desde que esse crescimento, seja saudável e tenha um proposito único, o crescimento do Brasil, gerando concorrências leais entre as Empresas.

REFERÊNCIAS

Salloum & Aragão, **AFRFB Receita Federal do Brasil**. 2014. Brasília. 3º Módulo.

Maia, Jayme de Mariz, **Economia Internacional e Comércio Exterior**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Rebono, Maria. **Comércio Exterior: Teoria e Gestão**. In: Dias, Reinaldo;

Brasil. Resolução Nº 63, de 11 de agosto de 2014. Concede redução temporária ao alíquota do Imposto de Importação ao amparo da Resolução Nº 08/08 do grupo mercado comum do Mercosul. Disponível em:
<<https://www.camex.gov.br/legislacao/interna/id/1254>
Acesso em 14 de nov. 2014

Anexo

Balança Comercial Brasileira

Balança Comercial	Exportação	Importação	Saldo	Taxa de Cobertura
2014	173,635	174,33	-0,695	99,6
2013	242,178	239,617	2,561	101,07
2012	242,468	223,142	19,438	108,71
2011	256,041	226,251	29,79	113,17
2010	201,916	181,638	20,278	111,16
2009	152,252	127,637	24,615	119,29
2008	197,953	173,148	24,805	114,33
2007	160,649	120,62	40,039	133,19
2006	137,807	91,35	46,457	150,86
2005	118,309	73,545	44,764	160,87
2004	96,475	62,779	33,696	153,67
2003	73,084	48,283	24,801	151,37
2002	60,141	47,048	13,093	127,83
2001	58,223	55,581	2,642	104,75
2000	55,086	55,783	-0,697	98,75
1999	48,011	49,272	-1,261	97,44
1998	51,12	57,594	-6,474	88,76
1997	52,99	61,347	-8,357	86,38
1996	47,747	53,301	-5,554	89,58
1995	46,506	49,664	-3,158	93,64
1994	43,545	33,105	10,44	131,54
1993	38,597	25,659	12,938	150,42

Extraído de <http://br.advfn.com/indicadores/balanca-comercial/brasil/2014>

Balança Comercial Brasileira em 2014

Balança Comercial	Exportação	Importação	Saldo Mensal	Saldo Acumulado
JAN	16.026	20.085	-4.059	-4.059
FEV	15.934	18.063	-2.129	-6.181
MAR	17.628	17.515	+0.113	-6.068
ABR	19,724	19,218	+0.506	-5,562
MAI	20,752	20,037	+0.715	-4,847
JUN	20,467	18,105	2.362	-2,485
JUL	23,024	21,451	1.573	-0,912
AGO	20,463	19,3	1.163	+0,251
SET	19,617	20,556	-0.939	-0,688

Extraído de <http://br.advfn.com/indicadores/balanca-comercial/brasil/2014>